

RESUMO - NEUROCIÊNCIA

VÍRUS ZIKA E A MICROCEFALIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme Nobre Nogueira (guiermenobre@gmail.com)

Isabela Alves Raymundo (isabelaraymundo@uni9.edu.br)

Rafaela Fernandes Gonçalves (rafaelafernandesgoncalves@gmail.com)

Gustavo Rassier Isolan (gisolan@yahoo.com.br)

Introdução: A microcefalia é uma condição neurológica onde a circunferência da cabeça do bebê é significativamente menor do que a média, muitas vezes resultando em atrasos no desenvolvimento e outras complicações neurológicas. Este artigo revisa a relação entre o Zika Virus (ZIKV) e a microcefalia. **Objetivos:** Revisar a literatura existente sobre a relação entre o vírus Zika e a microcefalia e discutir os achados e suas implicações para a saúde pública. **Metodologia:** Revisão sistemática com busca realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando as palavras-chave “Zika vírus”, “microcefalia”, “gravidez”, “anomalias congênitas” e “epidemiologia”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2023. A seleção dos estudos teve como critérios de inclusão artigos que consideraram pesquisas observacionais, estudos de caso-controle, coortes e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais e estudos sem revisão por pares. Os dados extraídos de cada estudo incluíram o desenho do estudo, população, métodos de diagnóstico do ZIKV e microcefalia, e principais achados. A qualidade dos estudos foi avaliada usando a ferramenta de avaliação crítica da Cochrane. **Resultados:** A revisão identificou 32 estudos

relevantes. A maioria dos estudos foi conduzida em países da América Latina, como Brasil e Colômbia, onde houve surtos significativos de ZIKV. Os métodos de diagnóstico do ZIKV variaram, incluindo testes de PCR, sorologia e identificação de sintomas clínicos. Para o diagnóstico de microcefalia, os critérios geralmente seguiram os parâmetros da OMS, que definem microcefalia como uma circunferência craniana inferior a dois desvios-padrão da média para a idade e sexo. Os estudos observacionais e de coorte sugeriram uma forte associação entre a infecção por ZIKV durante a gravidez e o aumento do risco de microcefalia no recém-nascido. Estudos de caso-controle corroboraram esses achados, mostrando que mães de bebês com microcefalia tinham maior probabilidade de ter sido infectadas pelo ZIKV durante a gestação. Revisões sistemáticas reforçaram a associação, embora ressaltem a necessidade de mais pesquisas para entender os mecanismos exatos da teratogenicidade do ZIKV. Discussão: Os estudos revisados indicaram a importância de monitoramento e vigilância contínuos, especialmente em regiões endêmicas para o ZIKV. Em relação à saúde pública, observa-se a necessidade de campanhas de prevenção eficazes, acesso a cuidados pré-natais de qualidade e desenvolvimento de vacinas contra o ZIKV. A relação entre o ZIKV e outras complicações neurológicas também foi sugerida como uma área para futuras pesquisas. Conclusão: Essa revisão reforça a associação entre ZIKV e microcefalia, destacando a importância de esforços contínuos em pesquisa, vigilância e prevenção. A padronização dos métodos de diagnóstico e a implementação de medidas de saúde pública são cruciais para mitigar o impacto do ZIKV nas populações vulneráveis.

Palavras-chave: zika vírus; microcefalia; gravidez; anomalias congênitas; epidemiologia.